

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Mensagem foi para Tarcísio

Menos de meia hora depois de o governador de São Paulo, Tarcísio Gomes de Freitas, postar em suas redes sociais que esteve reunido com o encarregado de negócios da Embaixada dos Estados Unidos no Brasil, Gabriel Escobar, o deputado licenciado Eduardo Bolsonaro colocou em suas redes que “qualquer tentativa de acordo sem um primeiro passo do regime em direção a uma democracia será interpretado como mais um ‘acordo caracu’ — referindo-se a uma expressão chula para referir-se a acordos desvantajosos para uma das partes.

Aliás...

Os filhos do ex-presidente consideram que, todas as vezes em que o governador de São Paulo toma uma atitude que certamente vai desagradar a família, Tarcísio faz uma visita ou um gesto de apreço a Bolsonaro, antes ou depois. O clima entre eles está péssimo.

Polarização a mil

Com a ofensiva dos bolsonaristas sobre o Brasil no episódio das tarifas, os petistas acreditam que encontraram o tom. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, por exemplo, lançou o discurso de que, quando foi acusado e preso, fez questão de se defender por aqui, sem prejudicar o país. O clã Bolsonaro não tem a mesma preocupação com o país. Aliás, nas redes sociais, sobe como foguete a tarja “Lula quer taxar os mais ricos e Bolsonaro quer taxar o Brasil”.

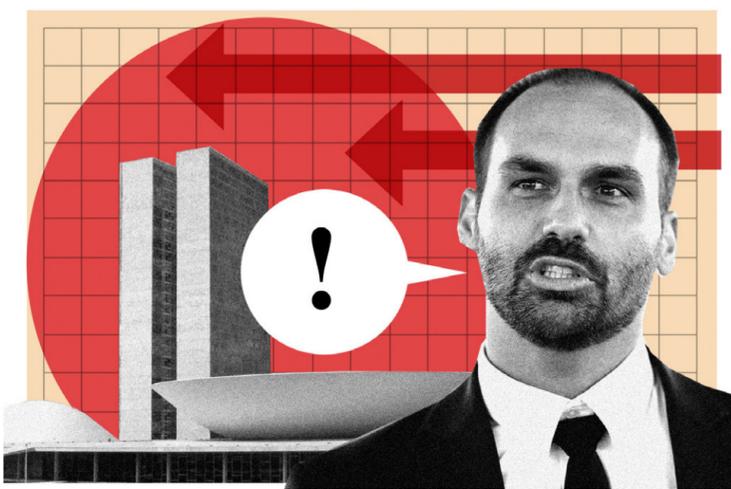
Uma aposta perdida

Ao anunciar nas redes sociais que têm o poder de baixar as tarifas, se os presidentes da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), e o do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), pautarem a proposta de “anistia ampla, geral e irrestrita” aos acusados de tentativa de golpe, a turma liderada pelo deputado licenciado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) nos Estados Unidos deu a entender que não tem esperanças de obter qualquer inflexão por parte do Executivo ou do Judiciário. A ordem, agora, é conquistar alguma vitória, nem que seja somente a pauta do plenário.

Em tempo: da parte do Congresso, a informação é de que a chantagem não vai colar. Ainda que Motta e Alcolumbre estudem um projeto de anistia, a proposta não será para um benefício amplo geral e irrestrito,

conforme desejam os aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro. Nos bastidores, a avaliação é de que, se antes não havia clima para pautar algo nesse sentido, agora é que não tem mesmo.

E tem mais/ O procurador-geral da República, Paulo Gonet, deixou para segunda-feira, último dia de prazo, a entrega do seu parecer pela condenação de Bolsonaro por tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito e golpe de estado. No meio jurídico, diz-se que o Judiciário continuará na mesma toada. Afinal, as acusações vêm de generais e do tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante de ordens do ex-presidente. Não será surpresa para muitos se houver, no mesmo dia, uma denúncia contra Eduardo Bolsonaro.



CURTIDAS

Campanha por cassação/ Nos próximos dias, aumentará a pressão da esquerda pela cassação de Eduardo Bolsonaro. Porém, tem muita gente dizendo que, antes do recesso, nada acontece. Os congressistas vão entrar em breve no modo “deixar como está para ver como é que fica”.

Caça às bruxas?/ A ex-secretária de Estado dos Estados Unidos, Hillary Clinton, acusou nas redes sociais o presidente dos EUA, Donald Trump, de prejudicar os norte-americanos para salvar o ex-presidente do Brasil. “Você está prestes a pagar mais caro pela carne bovina não apenas porque Trump quer proteger seu amigo corrupto, mas, também, porque os republicanos no Congresso decidiram ceder a ele seu poder sobre a política comercial”, afirmou a ex-senadora democrata na rede social Threads. **(Leia mais no Blog da Denise)**

Minervino Júnior/CB/D.A. Press

O olhar mais amplo.../ Em Marrakesh, onde o grupo Líderes Empresariais promoveu o Fórum Brasil-Marrocos, o presidente Michel Temer **(foto)** se posicionou contra o que chamou de “ideologização do meio ambiente”, ao afirmar que “é preciso superar o reducionismo que limita o debate ambiental à Floresta Amazônica”. Ele enfatizou que o Brasil tem uma diversidade ambiental muito mais ampla — como áreas de Cerrado e reservas marinhas —, que precisam ser consideradas nas discussões globais sobre sustentabilidade. A fala dele ressoa com setores do agronegócio, que vêm defendendo uma abordagem mais pragmática e menos polarizada sobre o tema.



...Agradou a audiência/ A palestra de Temer levou o ministro da Economia do Marrocos, Karim Zidane, a pedir que ele fosse aplaudido de pé, no que foi prontamente atendido por empresários, políticos e autoridades dos dois países. O ex-presidente brasileiro continua como uma referência nos fóruns nacionais e internacionais, por seu equilíbrio e experiência.

TRAMA GOLPISTA

Bolsonaro nas mãos de Gonet

Procurador da República entrega, na segunda-feira, ao Supremo, parecer sobre o ex-presidente. Processo caminha para reta final

» MAIARA MARINHO

O procurador-geral da República, Paulo Gonet, entrega na segunda-feira, ao Supremo Tribunal Federal (STF), o parecer que pode levar à condenação de Jair Bolsonaro. Trata-se de uma das últimas etapas da ação penal que investiga a participação do ex-presidente e de sete ex-assessores na tentativa de golpe de Estado. Bolsonaro é apontado como chefe da organização criminosa. Depois da apresentação das alegações finais pela Procuradoria-Geral da República (PGR) e pelas defesas dos réus, a Corte começa o julgamento. O prazo para apresentação das alegações finais dos acusados termina dia 14, última etapa antes do início do julgamento.

Como parte acusadora, a expectativa é de que a PGR se manifeste favoravelmente à condenação do ex-presidente. A carta enviada por Donald Trump, ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, não interferirá na construção do parecer, apesar de o presidente dos Estados Unidos ter imposto o tarifaço ao Brasil por considerar, além de um suposto desequilíbrio na balança comercial favorável ao Brasil, que o ex-presidente estaria sendo perseguido pelo Judiciário brasileiro. Bolsonaro já foi condenado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) por abuso de poder, nas eleições de 2022, o que o tornou inelegível até 2030.

“A carta de Trump não deve interferir diretamente no parecer que será apresentado pela PGR ao STF. Como órgão autônomo do Ministério Público, o procurador tem a prerrogativa de atuar com independência funcional. Pressões políticas externas não são elementos que, em tese, influenciam a análise técnica e jurídica da PGR”, avalia Hanna Gomes, especialista em

direito internacional e penal.

“Todo o cenário fático, muito mais amplo do que o declarado na carta, sugere que os motivos anunciados são fantasiosos, e na verdade há um componente econômico muito mais profundo, no qual o recorte político que apoia o argumento bolsonarista é apenas uma fachada para agradar o público da extrema-direita”, acrescenta.

Versão bolsonarista

A tensão em torno do julgamento também mobiliza outras ações que tramitam no Supremo envolvendo membros da família Bolsonaro. Após o ministro Alexandre de Moraes prorrogar por mais 60 dias o inquérito que investiga a atuação do deputado licenciado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) nos Estados Unidos, o parlamentar divulgou uma carta assinada em conjunto com o blogueiro Paulo Figueiredo, também acusado de integrar a trama golpista. Na nota, eles afirmam que nos últimos meses mantiveram “intenso diálogo com autoridades do governo do presidente Trump — sempre com o objetivo de apresentar, com precisão, a realidade que o Brasil vive hoje”.

Os dois acusam o STF e Moraes de promoverem “violações de direitos humanos contra jornalistas, contra cidadãos e residentes dos Estados Unidos” e de perseguirem “o líder maior da oposição, o ex-presidente Jair Bolsonaro, negando-lhe garantias mínimas de legalidade, defesa e presunção de inocência na forma da farsa de um julgamento quase sumário em um tribunal de exceção”.

A carta prossegue dizendo que a dupla atuou “buscando evitar o pior”, com o objetivo de impor sanções a Moraes. “No entanto, recentemente, o presidente Trump, corretamente, entendeu

Andressa Anholeta/STF



Decisão do PGR é uma das etapas finais sobre o processo da tentativa de golpe depois das eleições de 2022



Recentemente, o presidente Trump, corretamente, entendeu que Alexandre de Moraes só pode agir com o respaldo de um establishment político, empresarial e institucional, que compactua com sua escalada autoritária. O presidente americano entendeu que esse establishment também precisa arcar com o custo desta aventura”

Trecho da nota emitida por Eduardo Bolsonaro e Paulo Figueiredo

que Alexandre de Moraes só pode agir com o respaldo de um establishment político, empresarial e institucional, que compactua

com sua escalada autoritária. O presidente americano entendeu que esse establishment também precisa arcar com o custo desta

aventura”, acrescentam.

Alegam, ainda, que a carta de Trump a Lula “apenas confirma o sucesso na transmissão daquilo que viemos apresentando com seriedade e responsabilidade”.

Também ontem, o líder da bancada do PT na Câmara, deputado Lindbergh Farias (RJ), solicitou ao Supremo que inclua nos autos do inquérito as publicações recentes de Eduardo, que, segundo ele, reforçam as acusações — ele também pediu a prisão preventiva do parlamentar. A suspeita a ser investigada no inquérito é que o deputado licenciado está atuando para interferir nas investigações que envolvem o ex-presidente e outros apoiadores que vandalizaram a Praça dos Três Poderes, em 8 de janeiro de 2023.

Imóvel será devolvido

O apartamento funcional emprestado à deputada federal Carla Zambelli (PL-SP) deve ser devolvido à Câmara dos Deputados na terça-feira, segundo o advogado Fábio Pagnozzi. Foragida da Justiça, a parlamentar está licenciada do mandato desde 29 de maio e deveria ter entregado o imóvel em 4 de julho, 30 dias após a formalização do afastamento.

Como não cumpriu o prazo, ela será submetida a uma multa de R\$ 4.253, equivalente ao valor do auxílio-moradia, além de uma indenização de R\$ 283,53 por dia de ocupação irregular. Os valores serão descontados em folha de pagamento.

O advogado da deputada informou que vai pessoalmente devolver o imóvel na próxima semana e aguarda uma resposta da Câmara sobre a possibilidade de negociação da multa. A defesa está em tratativas com a Quarta Secretaria da Mesa Diretora, responsável pelos apartamentos funcionais por meio da Coordenação de Habitação da Câmara (Cohab). Pagnozzi alega que a parlamentar realizou melhorias no imóvel, o que, segundo ele, justificaria a isenção da penalidade. No entanto, a Câmara informou, por nota, “não é possível isentar a multa pelo atraso na devolução do apartamento funcional por benfeitoria realizada no imóvel”.

Zambelli usava o imóvel desde março de 2021. O apartamento fica localizado na Asa Sul, bairro nobre de Brasília, e atualmente é ocupado pelo filho, João, e pela mãe, Rita. A deputada foi condenada pelo Supremo Tribunal Federal (STF) por envolvimento na invasão do sistema eletrônico do Conselho Nacional de Justiça (CNJ).